

A OUTRO, OPERAÇÕES DE **MILAGRES...**

1 Co 12.10

JESUS CRISTO É O MESMO ONTEM, E **HOJE**, E ETERNAMENTE.

Hb 13.8

Primeira impressão:

outubro de 1981

Rubiataba, Goiás

MILAGRES HOJE

por Mahesh Chavda

Mahesh Chavda é filho de pais hindus e nasceu no país da Quênia, na África. Foi aos Estados Unidos e entrou na faculdade "Wayland Baptist College" em 1968; depois continuou seus estudos em "Texas Tech University". Ele tem ministrado através dos Estados Unidos, e na França, Inglaterra e Irlanda. Mahesh mora com sua esposa Bonnie e seu filho Ben em Ft. Lauderdale, Flórida, onde é um dos presbíteros da comunidade Boas Novas.

No decorrer da nossa vida em Cristo, Deus freqüentemente torna a enfatizar certas verdades fundamentais que tendemos a esquecer na nossa busca de verdades mais profundas. Na minha vida pessoal Deus tem constantemente me feito lembrar da sua graça e poder sobrenaturais, especialmente na área de milagres.

Deus começou a guiar-me para esta área depois que recebi o batismo no Espírito Santo em 1972, quando eu tive uma direção muito clara para trabalhar numa escola para retardados mentais em Texas. Fui escalado para um dormitório de crianças profundamente retardadas, com idades de sete a vinte e seis anos, mas com capacidades e habilidades mentais de crianças de um ano de idade. A maioria destas crianças raramente ou nunca recebia visitas dos seus pais. Quanto ao mundo, eram esquecidas. O Senhor me mostrou que eu seria seu embaixador de amor para estes pequeninos esquecidos, para demonstrar-lhes o cuidado e a misericórdia do Deus que é "Pai dos Órfãos".

Foi no contexto de expressar o profundo amor do Pai Celestial a estas crianças que Deus começou a manifestar o dom de milagres e cura através de mim. Eu logo descobri que os problemas especiais enfrentados por estas crianças requeriam da minha parte um amor e uma paciência além dos meus recursos naturais. Somente quando comecei a amá-las com o amor de Deus é que o poder do Espírito Santo começou a ministrar para elas através de mim.

Durante esse período na escola a passagem: "Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor" (Zc 4:6), tornou-se uma palavra viva para mim. Eu não tinha solução nenhuma para as crianças, mas o Espírito Santo tinha. Naqueles meses, Deus matriculou-me na escola do Espírito Santo, e fiquei conhecendo a maravilhosa terceira pessoa da Trindade como nunca antes. Descobri que ele é uma pessoa, não uma "coisa". Talvez a mais importante lição que aprendi de início tenha sido como discernir e obedecer a sua voz suave.

A fim de poder ministrar com eficácia as crianças da escola, uma outra lição que tive de aprender foi o segredo de oração e jejum. É significativo que Jesus salientou este mesmo princípio ao tratar com uma criança com problemas especiais de demônios, quando disse: "Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum" (Mt 17:21). Esta lição foi aplicada de forma especial a um determinado menino que estava sob meu cuidado na escola - Rudi.

Rudi era um mongolóide cego de dezesseis anos cujo problema mais evidente era seu comportamento de automutilação. Durante anos algo o impelia a constantemente se esmurrar na cabeça com muita força - e ele fazia isto aproximadamente duzentas vezes pelo espaço de cinco minutos. Isso continuava o dia inteiro. Por causa das pancadas auto-infligidas, um lado do seu rosto tinha a pele calejada e áspera como pele de jacaré. O psicólogo havia tentado quebrar este comportamento através de tratamento de choques elétricos, mas até isso falhara.

Enquanto eu tratava com o problema de Rudi, fui guiado pelo Espírito Santo a jejuar por quatorze dias. Então, no último dia do jejum, levei Rudi para o meu escritório e fi-lo sentar-se. "Rudi, mesmo que sua mente não possa compreender, eu sei que o seu espírito pode ouvir-me. Quero que você saiba que Deus o ama e que enviou Jesus para morrer por você. O Espírito de Deus estava sobre Jesus e o ungiu para pregar o evangelho aos pobres, para curar os quebrantados de coração, para pregar libertação aos cativos, para restaurar visão aos cegos, e para pôr em liberdade os algemados." Depois de dizer isso, ordenei o espírito maligno que atormentara Rudi por tantos anos a deixá-lo. Imediatamente Rudi expirou fortemente e a força atormentadora o deixou naquele instante. Poucas semanas depois ficou patente que Rudi fora liberto, pois sua face sarou e a pele que fora áspera e calejada se tornou macia como pele de nenê.

Eu era responsável também por um rapaz chamado Jerry que tinha 26 anos mas cuja capacidade mental era menor que a de uma criança de um ano. Jerry, que dificilmente podia andar, passava a maior parte do dia enrolado no chão, com sua saliva cobrindo quase todo o rosto e corpo. Ele era cego e parcialmente surdo. Nas refeições, os funcionários o levavam ao refeitório, colocavam-no na cadeira, abriam sua boca e jogavam nela a comida ralada.

Enquanto eu jejuava e orava por Jerry, o Senhor começou a restaurá-lo. Força começou a entrar nos seus membros e sua audição tomou-se mais aguda. Logo ele podia ficar em pé sozinho e seguir o som quando eu batia palmas, guiando-o para o refeitório. O primeiro

dia que ele andou para o seu lugar, sentou-se, e começou a comer sozinho, lágrimas de alegria jorraram dos olhos dos funcionários que tinham cuidado dele quando era totalmente incapaz.

Um dos meus alunos favoritos era uma menina muito dócil chamada Penny. Penny tinha 14 anos e era muda. Uma tarde ouvi claramente o Senhor me dizendo: "Volte para o dormitório feminino". Quando cheguei lá, fui confrontado por uma cena que partiu meu coração. Por engano, a Penny fora colocada num quarto pequeno onde uma aluna mais velha estava sendo isolada por causa do seu estado incontrolável. A moça mais velha tinha tomado uma bota bem pesada e com ela baterá no rosto de Penny até ficar roxo. Sem poder falar, Penny não podia nem gritar por socorro. Quando eu cheguei lá, os funcionários tinham tirado Penny de lá e ela estava na sua própria cama.

Quando me sentei perto de Penny eu sabia que o Senhor queria ajuda-la. Ao estender a minha mão para consolá-la, algo parecido a uma faísca de luz branca saiu dela para o corpo ferido da Penny. No espaço de dois minutos, o rosto da Penny mudou de um roxo forte para vermelho, depois cor de rosa e finalmente para sua cor normal, com a exceção de duas pequenas manchas pretas debaixo dos seus olhos. Tudo isso aconteceu diante de diversos funcionários que ficaram olhando atônitos.

A FONTE DOS MILAGRES

Aproximadamente nessa mesma época, Deus começou a abrir as portas para que eu compartilhasse com diversos grupos e igrejas sobre o amor de Cristo. Inevitavelmente, pessoas eram curadas espontaneamente durante a mensagem ou depois quando eu orava por elas. Como resultado dessas evidências do chamado de Deus sobre a minha vida, o Senhor me tirou em 1974 do serviço nessa escola estadual para o trabalho pastoral e evangelístico de tempo integral.

Para preparar-me para este passo, o Espírito Santo havia implantado certas verdades no meu espírito. Antes de tudo, eu era plenamente convicto que "Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre" (Hb 13:8). Eu sabia que o Deus a quem servia era o mesmo que se apresentou a Moisés como o grande "EU SOU". Muitas pessoas religiosas tendem a pensar de Deus como o grande "Eu era". Dizem com nostalgia: "Não seria maravilhoso ter vivido nos dias de Jesus!" Ou pensam de Deus como o grande "Eu serei". Olham para os céus e suspiram: "Vou suportar este vale de lágrimas, pois um dia experimentarei a sua presença no céu". Deus, porém, nos convida a cada um de nós a experimentá-lo agora mesmo como o grande "EU SOU".

Em segundo lugar, eu estava absolutamente convencido da fidelidade de Deus e da certeza da sua misericórdia e compaixão para conosco quando clamamos a ele com corações humildes e arrependidos. Quando os filhos de Israel clamaram em angústia da escravidão no Egito, Deus lembrou-se da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó", e libertou-os. Nunca houve uma época em que Deus não respondesse aos gemidos interiores do seu povo por libertação da opressão ou aflição. Da mesma forma, quando clamamos a ele na nossa necessidade,

Deus lembra-se da nova aliança feita no sangue de Jesus Cristo na cruz do Calvário.

A base de toda provisão de Deus por nós, incluindo milagres e curas, é a cruz de Cristo sobre a qual ele levou todos os males do mundo, a fim de que os que crêem pudessem receber o bem e a bênção. Ele foi castigado para que nós pudséssemos ter paz. Ele suportou a angústia da doença e da dor para que nós pudséssemos ter cura:

"Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados" (1 Pe 2:24).

Jesus foi feito pecado para que nós pudséssemos ter justiça; sofreu as agonias da morte para que pudséssemos ter vida eterna; foi rejeitado para que pudséssemos ser aceitos.

Ademais, toda provisão de Deus, incluindo milagres e curas, é disponível a nós somente através do nome de Jesus Cristo. Não há nenhum nome mais alto que o nome de Jesus. Em Atos 3:6, Pedro disse ao coxo sentado a porta do templo: "Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!"

Quando se fala das provisões de Deus, não se pode enfatizar suficientemente que o administrador de todas as riquezas que Deus tem para nos oferecer é o Espírito Santo. Jesus veio no poder do Espírito, declarando: "O Espírito do Senhor está sobre mim". O ministério de Jesus na terra foi o *ministério padrão*, e certamente se frustrará no seu ministério quem ignorar este fato. Ao comissionar seus discípulos, Jesus disse: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio", e ele os enviou da mesma forma para fazer obras semelhantes. Cheia do Espírito Santo, a igreja primitiva levou a mensagem do governo do Rei Jesus a "Judéia e Samaria, e ate aos confins da terra". Essa mensagem foi acompanhada pela confirmação de Deus "...por sinais, prodígios, e vários milagres, e por distribuições do Espírito Santo segundo a sua vontade" (Hb 2:4).

Nas centenas de reuniões de cura divina que tenho dirigido, o Espírito Santo sempre tem sido misericordioso para se manifestar através do dom de milagres e curas, e tenho sempre tomado um cuidado especial para reconhecer sua divina presença. Já houve noites em que orei individualmente por mais de seiscentas pessoas; no entanto, ao invés de sentir-me esgotado como era de se esperar, senti-me mais forte no final do que no começo porque não era o meu poder, mas o poder do Espírito Santo.

Quando é recebido e reconhecido pela igreja, o Espírito Santo distribui os seus dons para nós. Esses dons são instrumentos para estender o governo de Deus, não são brinquedos para crianças. Entre eles são os dons de poder: "A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres..." (1 Co 12:7-10).

Paulo pressupôs que em cada congregação de crentes houvesse

pelo menos uma pessoa que pudesse ministrar numa medida na área de milagres e curas. Milagres devem ocorrer regularmente na congregação local.

À medida que Deus começou a abençoar meu ministério e enquanto numerosas notícias apareciam dos milagres que o Senhor operara através dele, fui confrontado por duas opções; eu poderia continuar com meu ministério, indo de cidade em cidade fazendo campanhas de milagres, um evangelista independente que não prestava conta para ninguém – ou eu poderia optar para ser um homem debaixo de autoridade como presbítero numa congregação local, da qual eu seria enviado e a qual eu teria de prestar contas por todas as minhas ações. Escolhi a segunda. Tenho estado debaixo de autoridade por muitos anos e sou grato tanto pela estabilidade que isso tem emprestado à minha família e ministério como também pelo que tenho recebido em encorajamento e correção dos irmãos que estão em autoridade sobre mim.

RAZÕES DOS MILAGRES

Desde o início de 1980, a unção de Deus nas minhas reuniões tem aumentado tremendamente, e percebo que estamos entrando agora numa nova era da graça de Deus. Em preparação para isso, Deus deseja colocar uma nova ênfase na igreja sobre verdades fundamentais, inclusive sobre a importância de operar no sobrenatural com o testemunho de “sinais e prodígios” – milagres.

Há duas razões importantes por que precisamos de milagres. Primeiro, dão testemunho que Jesus é o Messias, o único caminho para a vida eterna. “Na verdade fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20:30,31). Estas obras sobrenaturais são Deus endossando Jesus e o seu ministério: “Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós, *com milagres, prodígios e sinais*, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós” (At 2:22).

Segundo, milagres são o meio que Deus usa para fazer propaganda do evangelho, captando a atenção de pessoas que de outra forma não se interessariam. Do ministério de Filipe a Palavra diz: “E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, *porque ouviam e viam os sinais que ele fazia*” (At 8:6).

TESTEMUNHOS DE MILAGRES

Os testemunhos a seguir são exemplos recentes de pessoas que foram tocadas pela miraculosa mão de Deus. (Uma palavra de explicação: Frequentemente nas minhas reuniões o Espírito Santo me dá uma palavra de conhecimento sobre uma necessidade de cura. Também, durante os momentos quando a unção para operar milagres está presente, muitas pessoas pelas quais oro se enfraquecem nos joelhos

e caem no chão.)

Mary Holmes, membro comprometido do Ministério "Deeper Life" em Kingston, Jamaica, experimentou um milagre de recriação em março de 1980. Uma costela tumerosa foi removida de Mary numa cirurgia na Inglaterra em 1973. Quando ela assistiu à reunião em Jamaica onde eu estava ministrando, apontei para ela sem nenhum conhecimento da sua situação, e disse-lhe que Deus iria fazer algo por ela. Quando orei por ela, ela caiu sob o poder do Espírito e sentiu algo como fogo passar dentro do seu peito. Ao voltar para o seu lugar, ela apalpou seu lado e descobriu que Deus havia recriado aquela costela. No dia seguinte ela foi para o médico que confirmou a cura.

Dale Kauffman veio numa padiola para a nossa reunião em Lansing, Michigan (EUA), no dia 6 de maio de 1980. Ele sofria de uma doença chamada Síndrome Guillian Barre, e era paralisado do pescoço para baixo. Depois de receber oração começou a melhorar imediatamente. Na semana seguinte ele estava andando com o auxílio de uma bengala, e no fim de junho estava de volta para o seu serviço.

Robbe Fritzler, de nove anos de idade, assistiu à mesma reunião. Robbe tinha olhos estrábicos e tinha que usar óculos especiais. Seus olhos voltaram para o normal quando ele recebeu oração e desde então Robbe não precisou mais usar óculos.

Um homem com um tumor cerebral inoperável foi trazido para a nossa reunião em Milwaukee, Wisconsin (EUA). Ele tinha apenas algumas semanas de vida. O Senhor tocou-o, e poucos dias depois, todos os testes que os médicos podiam aplicar mostravam que o tumor não estava mais lá. O médico ficou atônito e comentou: "Este negócio religioso deu certo para você - pode ir para casa".

Brian Pearson, com um ano de idade, foi levado para uma reunião em Mt. Pleasant, Michigan (EUA). O pequenino Brian tinha três anormalidades no coração, duas das quais eram bem sérias: uma válvula deficiente e um buraco grande numa das suas aurículas. Ambos estes problemas eram inoperáveis. A terceira condição era um buraco menor num dos ventrículos que poderia ser resolvido por uma cirurgia. Depois que orei por ele, a válvula foi curada e o buraco maior foi fechado pelo Senhor. Mais tarde o buraco menor foi corrigido por uma cirurgia e Brian agora está muito bem.

Steve Pavey de Kalamazoo, Michigan (EUA) testifica: "Há dez anos atrás o andaime onde eu estava trabalhando foi derrubado debaixo de mim. Caí de uma altura de uns seis metros e quebrei minha perna esquerda e estiraquei o meu tornozelo. Meu tornozelo foi fundido em uma só peça e pinos de aço inoxidável foram colocados na minha perna. Cinco anos depois uma viga de duas toneladas caiu na minha perna direita, fraturando meu tornozelo direito. Deste momento em diante eu experimentaria dor aguda simplesmente por estar em pé por alguns minutos. Na noite da reunião com Mahesh em Kalamazoo, fui para frente receber oração para um problema de ressentimento que eu tinha. Caí no chão pelo Espírito e quando me levantei a dor nos meus pés desaparecera. Fiquei em pé e comecei a andar, passando direto pelo lugar onde estivera sentado e saindo do prédio. Senti-me tão bem que comecei a correr - o que eu não fizera há dez anos. Naquela

noite corri quase um quilômetro sem sentir dor alguma. Agora corro dois quilômetros quatro vezes por semana.”

Cheryl Boshear de Ceresco, Michigan (EUA), tinha artrite nas suas juntas por mais de onze anos. Ela testifica: “Mahesh apontou na minha direção e disse: ‘Alguém está sendo curado de artrite’, mas eu tinha medo de ir para frente. Enquanto sentava no meu lugar minhas juntas começaram a titilar e se aquecer. Durante todo aquele dia meus braços e pernas tinham me causado extrema dor. De repente não sentia dor quando esticava meus braços e pernas. Falei com meu marido, George, que estava sendo curada. Logo após a cura, fui batizada no Espírito Santo e falei com outras línguas.”

NOSSA NECESSIDADE PESSOAL DE UM MILAGRE

Maravilhosos como realmente são esses testemunhos, ironicamente nós mesmos estávamos para enfrentar uma situação em que o milagre de Deus parecia estar fora do nosso alcance.

Depois de viajar através dos Estados Unidos e em outros países, compartilhando o amor de Cristo e vendo centenas de pessoas curadas, muitas delas de enfermidades fatais, passamos por uma experiência de sentir desesperadamente a necessidade do poder de Deus para curar na nossa própria família no ano passado.

No dia 2 de junho de 1979, o Senhor deu para minha esposa Bonnie e para mim nosso primeiro filho, um menino. Três semanas depois, nosso pediatra descobriu que nosso filho, Ben, tinha um defeito congênito no seu sistema urinário. Essa condição tinha feito a urina do nenê voltar para seus rins durante a gestação, e isso tinha destruído o funcionamento renal. Disseram-nos que 90% das crianças que nascem com essa condição morrem nos primeiros meses de vida. No consultório do médico, depois de ver a confirmação dos Raios X, segurei pertinho de mim o pequenino Ben com seu corpinho estremecendo, e pensei como nossa alegria poderia rapidamente se transformar em tristeza.

No dia seguinte nosso filho foi internado no Hospital Pediátrico em Miami, Flórida. Naquele mesmo fim de semana Ben começou a apagar-se. O funcionamento químico do seu organismo piorou-se e os médicos não podiam aliviar a pressão nos rins por causa do risco certo que haveria de uma parada cardíaca durante uma cirurgia.

Seu corpo tomou uma cor cinzenta naquele domingo de manhã, e ele ficou muito quieto, somente dando um soluço fraquinho de vez em quando. Parecia que só teríamos mais algumas horas com nosso primeiro filho.

Fui com Bonnie para uma outra sala para estarmos a sós com o Senhor, e eu disse a ela: “Deus tem abençoado minhas orações para tantas pessoas, no entanto não temos uma resposta para o nosso filhinho. Creio que o Senhor quer que o entreguemos a ele agora.”

Bonnie respondeu: “O Senhor disse a mesma coisa para mim há poucas horas, mas tive medo que você pensaria que eu tinha parado de

orar pelo Ben.”

Não podíamos conter os soluços quando seguramos as mãos e falamos com o nosso Senhor. “Senhor, nós te amamos. Entregamos o Ben a ti agora em nome de Jesus. Queremos te dizer que não ficaremos ofendidos se tomares o nosso filho. Não podemos compreender isto, mas sabemos que tu o amas mais ainda do que nós. Agradecemos-te por nos teres concedido estas três semanas com ele. Nós o liberamos para o teu cuidado.”

Três horas depois fizeram um exame de sangue que mostrou que o funcionamento químico do seu organismo tinha voltado miraculosamente para o normal. Puderam levá-lo apressadamente para uma cirurgia e tiraram a pressão dos rins através de tubos colocados diretamente neles.

Mas Ben teria que se submeter ainda a três cirurgias. A terceira, que durou seis horas, foi uma microcirurgia na qual os cirurgiões remodelaram e reimplantaram seus ureteres (que conduzem a urina dos rins a bexiga). Em seguida a essa operação, ele foi colocado sob cuidado intensivo por três dias. Ele tinha tubos agora que entravam diretamente nos seus ureteres, provocando espasmos de dor equivalentes em intensidade a dores de parto ou a passagem de uma pedra dos rins. Os monitores eletrônicos ligados ao organismo de Ben ficavam descontrolados enquanto ele gritava em agonia. Disseram-nos que esses espasmos continuariam por quatro dias.

Ao segurar sua mãozinha na primeira noite depois da cirurgia, orei: “Pai, tenho falado com milhares de pessoas como Jesus levou nossas dores e doenças sobre a cruz. Peço que tornes esta verdade muito real para o meu filhinho. Jesus, por favor tira esta dor.” Ao voltar para a unidade de tratamento intensivo seis horas depois, a enfermeira encontrou-se conosco e animada, disse: “Ele dormiu em paz este tempo todo. Não houve um espasmo de dor!” Era como se alguém estivesse ao lado dele absorvendo toda sua dor.

Passamos um total de 67 dias no hospital com Ben. Mas hoje, com mais de um ano de idade, ele é a figura de saúde perfeita, bem adiantado ao desenvolvimento físico e mental normal. Seus rins estão funcionando perfeitamente.

Por que Deus permitiu que acontecesse esse problema com Ben? Por que o internamento tão prolongado no hospital e as horas sem fim de espera? Duas razões se destacam na nossa mente. Primeiro, o Senhor pode implantar força e caráter na nossa vida. Chegamos a experimentar a presença de Deus numa base de momento por momento, descobrindo que seja qual for a circunstância, sua graça e força são sempre suficientes. Seremos sempre capazes de consolar a outros porque nos mesmos fomos consolados por Deus.

Segundo, Deus usou esse meio para transmitir sua vida aos outros em nosso redor. Ao lado do leito de Ben estava um menino cubano cuja condição melhorou consideravelmente depois que orei por ele. Através disso, seu pai e sua mãe vieram conhecer a Jesus como Salvador e Batizador no Espírito Santo. Convidaram-me depois a ir para sua casa e ministrar aos seus amigos e parentes uma vez por mês. Muitos destes foram salvos, batizados no Espírito e curados, inclusive dois médicos. Deus usou a permanência do Ben no hospital

para começar um avivamento numa parte da comunidade cubana em Miami, que no passado não fora exposta ao evangelho do reino.

Desde a escola estadual em Texas ao hospital em Miami, tenho experimentado que Jesus é Senhor e que ele é um Deus de milagres. Tenho descoberto que à medida que Deus nos lembra das suas provisões sobrenaturais através de curas e milagres, nós devemos ser fieis a ele na unção que nos tem dado. Essa deve ser a nossa atitude como membros do corpo de Cristo, pois uma vez que formos fieis na medida que Deus nos concedeu, ele poderá nos confiar mais. E à medida que ele confia mais ao nosso encargo, precisamos sempre nos lembrar que ele cumpre os seus propósitos através de nós – não pela nossa força, nem pelo nosso poder, mas pelo seu Espírito (Zc 4:6).